

## Imagens sobre o ser professor construídas na elaboração dramatúrgica

Alessandra Ancona de Faria  
Universidade Paulista – Professora  
Doutora em Educação pela PUC-SP  
Professora no Ensino Superior

Resumo: A proposta de desenvolver uma escrita teatral na formação de professores se deveu ao fato de compreender que, por intermédio de uma elaboração criativa, que dialogasse com as reflexões do grupo, seria possível uma compreensão sobre os conflitos vividos cotidianamente. Entendo que a reflexão estética, pode contribuir para um novo olhar sobre as dificuldades encontradas pelos professores, já que ela rompe com a ideia do conhecimento como algo estático, imutável e previamente definido. A elaboração de símbolos associados aos elementos de cena, como uma representação de diferentes momentos da reflexão vivida permitiu aos professores a percepção de aspectos não desvelados até então, e a proposição de novos "personagens" professores, como um possível questionamento de sua identidade.

Palavras-chave: formação de professores, escrita dramatúrgica, identidade docente.

O entendimento da arte como meio de transformação da realidade, permitindo uma nova perspectiva e percepção da mesma é o que fundamenta a proposta da escrita dramatúrgica como instrumento na formação dos professores. Pensar a formação como ato criador torna-se elemento fundamental e plausível no sentido de tornar um indivíduo mais sensível, e de que esta sensibilidade possa alterar a maneira das pessoas se relacionarem no mundo, integrando aspectos há muito dicotomizados.

A proposta aqui apresentada foi elaborada como parte de minha pesquisa de doutorado, na qual realizei investigação com um grupo de professoras no decorrer de quatro meses, em doze encontros que ocorreram uma vez por semana. Foram desenvolvidos jogos teatrais que dialogaram com a escrita dramatúrgica e com a reflexão sobre ambos.

O texto que se segue apresenta parte de nossas reflexões, tendo como referência os temas explorados nos encontros. Procuro mostrar a importância da troca de ideias, de enfoques, de percepção para a conquista de uma docência criativa.

No decorrer de toda a pesquisa, a perspectiva de escrever textos foi um desafio para as professoras participantes e também foi permeada pelo medo, pela tensão, pela expectativa e por momentos de satisfação em ter conseguido escrever.

A proposta de desenvolver uma escrita teatral na formação de professores se deveu ao fato de compreender que, por intermédio de uma elaboração criativa, que dialogasse tanto com os jogos realizados, como com as reflexões sobre os mesmos, seria possível uma compreensão sobre a importância da escrita dramatúrgica na formação de professores.

Nesta pesquisa, trabalhou-se a escrita dramática em seu formato de diálogos e rubricas como referência, já que o objetivo de trabalhar com a escrita foi o de possibilitar uma reflexão sobre a prática docente, permitida pelo diálogo com os jogos teatrais. Sendo um grupo de professoras que não tinham formação teatral e que não trabalhavam com o ensino de teatro, compreendi que a criação de cenas, por intermédio de diálogos e rubricas, permitiria uma maior visualização do espaço teatral.

A dificuldade com a escrita e também com a fala em uma representação era algo previsto e, para tanto, foram propostos jogos que permitissem um maior domínio da fala, uma maior fluidez, buscando-se não apenas mais tranquilidade para o uso da palavra falada como também para a escrita que ocorreria na sequência.

Um dos jogos realizados foi o *Fala Espelhada*<sup>1</sup>. A proposta de trabalhar com este jogo se deveu ao fato de que para ser possível espelhar a fala de alguém é necessário estar atento não somente ao significado da fala, mas também à forma como as palavras são ditas, ao ritmo utilizado, à altura da voz, à dicção, a clareza com a qual as palavras são pronunciadas.

Também exploramos diferentes entonações para uma mesma frase, a partir de uma síntese das cenas escritas pelas professoras, seguindo a proposta de Koudela para a exploração do texto.

Uma estratégia adotada para a coordenação das oficinas foi o procedimento “colado ao texto” (Steinweg, 1986). Na proposta apresentada por Koudela é possível observar as possibilidades de apropriação do texto que, por intermédio do jogo, permite a ampliação dos significados possíveis. As diferentes formas de ler o texto, explorando intenções, apresentadas nos gestos e na voz, permitem novas percepções e atribuições de significados.

Para que o grupo percebesse formas de registro escrito de uma cena teatral, solicitei que, enquanto um grupo estivesse improvisando uma cena, o segundo observaria e o terceiro faria anotações do que ocorria com o primeiro grupo. Desta forma, todos os grupos, além de improvisarem, anotaram uma das cenas e observaram outra.

Esta solicitação teve a intenção de que as participantes pudessem perceber possibilidades sobre escrever uma cena teatral, tendo em vista a movimentação dos atores.

O medo de escrever, o medo do erro, da avaliação punitiva, todas as dificuldades sentidas no processo de aprendizagem da escrita dramática apareceram quando solicitei a produção textual. Compreendi que seria necessário esperar alguns encontros para que fossem apresentados modelos de escrita, permitindo, desta forma, maior exploração de possibilidades no início da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Neste jogo uma pessoa fala e a outra repete a fala, como um espelho.

Outro jogo proposto foi *Vendo o Mundo*<sup>2</sup>. Cada participante sorteou uma personagem criada no terceiro encontro e fez a narrativa como se fosse ela. Houve certa dificuldade em narrar um acontecimento e as três primeiras jogadoras expressaram características, sentimentos ou opiniões das personagens. Eu retomei a instrução de que deveria ser narrado um acontecimento e, então, eles ficaram mais evidentes. Como solicitei que os acontecimentos fossem curtos, fiz poucos comentários ou instruções, pois provocaria um aumento no tamanho da narrativa.

As situações narradas possibilitaram não apenas uma maior criação e caracterização da personagem explorada, como também o surgimento de questões presentes no cotidiano escolar percebidas do ponto de vista da mesma.

Na sequência, foram feitas improvisações com as mesmas personagens, que ocorriam em uma festa junina. Solicitei que cada uma escrevesse uma cena do ponto de vista da personagem com que trabalhou durante os jogos, podendo propor diferentes soluções para o ocorrido e tendo em vista a temática do encontro que era Crise de Valores Sociais. Retomei a atividade do encontro anterior na qual cada uma delas anotou a cena de outro grupo, ressaltando que uma peça teatral deve apontar a movimentação dos atores e suas falas. Entretanto, não pedi que a escrita seguisse necessariamente este formato.

Apesar da riqueza que os textos apresentaram nestes quatro primeiros encontros e da realização de jogos que procuraram demonstrar possibilidades para que a escrita se remetesse à cena teatral, entendi ser necessária a apresentação de peças teatrais como uma referência para o grupo.

Compreendo que, para professoras que não tinham intimidade com o teatro, poder escrever em forma de diálogos e com indicações sobre a movimentação dos atores ou dos demais elementos que compõem uma peça, como cenário, figurino, etc. seria um ganho na possibilidade de diálogo com os jogos teatrais.

Dentro desta perspectiva, no sétimo encontro, levei textos de diversos autores para que as professoras pudessem ler. Para a escrita deste encontro, eu levei um modelo e solicitei que as cenas fossem escritas com a definição das personagens, do local onde a cena ocorre e com diálogos e rubricas. Após a escrita, perguntei sobre as dificuldades que surgiram para escrever desta forma, e o grupo entendeu como principal dificuldade definir os diálogos, porém também apontou ser difícil imaginar a cena para poder escrever. Além da entrega de uma folha que continha a solicitação deste formato de texto, também dei explicações simples sobre o ele.

---

<sup>2</sup> Neste jogo deve-se narrar um acontecimento enquanto a orientadora faz perguntas que busquem uma descrição maior sobre o que está sendo narrado, tais como: Focalize as cores da cena, focalize os sons, etc.

Entendo que estas duas ações, a de explicar de forma mais detalhada quais os elementos de um texto dramático e de levar exemplos de diferentes autores possibilitou uma mudança significativa nos textos escritos pelas professoras. O contato com outros textos somados à minha explicação sobre a forma que o texto deveria assumir provocou uma alteração completa nas cenas.

Neste momento da pesquisa, é possível perceber o quanto a escrita das cenas estabelece aproximações, não apenas com os jogos propostos, mas também com os temas explorados, criando uma malha de relações entre as reflexões feitas nos vários encontros. São criadas situações que relacionam diferentes aspectos do cotidiano escolar, com propostas e soluções para os conflitos apresentados.

Em todos os depoimentos das professoras, observamos esta dificuldade em traduzir em palavras escritas as ideias e imagens decorrentes das cenas. O fato de não termos explorado a escrita também pelo jogo<sup>3</sup>, com propostas que explorassem esta dificuldade, certamente fez com que ela permanecesse, ainda que com uma pequena melhora.

As professoras participantes da pesquisa, no decorrer da escrita, trouxeram novas personagens, criaram situações e conflitos que relacionavam o cotidiano docente com os temas e os jogos experimentados. A dificuldade em escrever, em encontrar situações e conflitos que pudessem refletir o que vivenciamos pelo jogo e pela reflexão foi sendo superada a cada encontro, nos textos que se tornaram cada vez mais dramáticos.

A criação de personagens, de conflitos, a imaginação de situações permitiram um diálogo maior com o jogo teatral. A busca por uma escrita que levasse à cena possibilitou novas percepções sobre o jogo. Esta troca entre jogo e escrita apresentou, não apenas um aumento na qualidade dos textos, mas também contribuições da escrita para o jogo.

A compreensão da escrita como um instrumento de reflexão e de criação permite ao professor um novo enfoque para uma prática presente em seu trabalho. Incluir a criação no ato de escrever pode apresentar não apenas outra postura para o docente no preparo de suas aulas, como também no encaminhamento junto aos alunos.

A escrita dramática, nesta pesquisa, possibilitou a experiência do criar com as palavras, na busca de uma melhor compreensão sobre o que é ser docente.

Entendo que a criação construída pela escrita dramática foi um elemento significativo desta proposta de formação de professores, que pretende ainda permitir ao professor uma postura de reflexão sobre o próprio trabalho, assim como uma atitude criativa, de permanente percepção e transformação do universo onde está inserido.

---

<sup>3</sup> Spolin (2008, p.161-167) apresenta jogos nos quais a escrita é explorada.

Busco por um educador que pensa, planeja, executa, que reflete sobre suas ações, reconhecendo que de fato a sua construção pedagógica tem uma identidade, tem um jeito singular de ser, que é, afinal, o modo pelo qual concebe o mundo, as pessoas, as relações, a possibilidade de estar sendo e ocupando o seu lugar aqui, de uma ocupação que deixa marcas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOUDELA, I. D. *Texto e jogo: uma didática brechtiana*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

\_\_\_\_\_. *Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.